



# **Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): Aspectos Clínicos, Terapêuticos e a Contribuição Essencial da Enfermagem no Manejo Integral**

## **Autor(es)**

Pedro Henrique Alves De Sousa

Luma Vanessa Rodrigues

Gustavo Maciel Dos Santos

## **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

## **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

## **Introdução**

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória caracterizada pela limitação persistente e progressiva do fluxo aéreo, não totalmente reversível, geralmente associado a uma resposta inflamatória anormal das vias aéreas dos pulmões à inalação de partículas nocivas ou gases. De acordo com a Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD) (2024), essa limitação está relacionada a dois processos fisiopatológicos principais: bronquite crônica definida pela presença de tosse produtiva pelo menos três meses em dois anos consecutivos, e enfisema pulmonar e consequentes prejuízos nas trocas gasosas. Epidemiologicamente, a DPOC representa um dos maiores desafios da saúde pública global. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) estima que a doença seja atualmente a terceira causa principal de mortalidade no mundo, responsável por mais de 3 milhões de óbitos anuais. No Brasil, a prevalência é estimada em cerca de 12% da população adulta acima de 40 anos, com maior impacto entre os homens e mulheres fumantes ou ex-fumantes, além de indivíduos expostos à poluição ocupacional e doméstica, principalmente a fumaça de lenha em ambientes rurais (BRASIL, 2022). O curso clínico da DPOC é marcado pela dispneia progressiva, tosse crônica, produção de escarro e episódios de exacerbação aguda, que acelera a perda da função pulmonar e aumenta a taxa de hospitalização. Além disso, complicações sistêmicas como perda de massa muscular, osteoporose, disfunção cardiovascular e ansiedade/depressão contribuem para a elevada morbidade associada à doença (Rabe; Wedzicha, 2021).

Nesse contexto, o papel da enfermagem é crucial, não apenas no manejo dos sintomas e monitoramento clínico, mas também na educação em saúde, incentivo ao autocuidado, promoção da cessação do tabagismo e acompanhamento da adesão terapêutica. A atuação do enfermeiro é determinante para reduzir as internações, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DPOC. O presente trabalho tem como objetivo analisar a literatura sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, abordando aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos, com ênfase no cuidado de enfermagem e nas estratégias que favorecem o manejo integral dessa condição.

## **Objetivo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a literatura sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica,



abordando aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos, com ênfase no cuidado de enfermagem e nas estratégias que favorecem o manejo integral dessa condição.

## **Material e Métodos**

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com enfoque qualitativo. As buscas ocorreram entre agosto e setembro de 2025, em bases como SciELO, PubMed, LILACS, além de diretrizes oficiais como relatórios GOLD 2024 e documentos do Ministério da Saúde. Foram considerados artigos publicados entre 2015 a 2024, em português e inglês, que tratassesem da DPOC em seus aspectos clínicos, terapêuticos e no cuidado de enfermagem. Foram descartados estudos repetidos ou que não se relacionassem ao tema. A seleção priorizou textos que apresentassem evidências atualizadas e aplicáveis à práticas clínicas e ao campo da enfermagem, permitindo uma análise críticas das contribuições para o manejo da doença.

## **Resultados e Discussão**

Artigos revisados apontam que a DPOC é responsável por uma carga crescente de morbimortalidade, com maior incidência entre fumantes, ex-fumantes e trabalhadores expostos a poeira e poluentes. Os sintomas mais relatados foram tosse crônica, produção de secreção persistente, dispneia progressiva, que, ao longo do tempo, levam à perda significativa da capacidade funcional. Quanto ao manejo, a literatura reforça que a cessação do tabagismo é a medida mais eficaz para retardar a evolução da doença. Além disso, medicamentos broncodilatadores, corticoides, inalatórios em situações específicas, vacinação contra influenza e pneumococo, oxigenoterapia em casos de hipoxemia e programas de reabilitação pulmonar se mostram essenciais para a manutenção da qualidade de vida. No campo da enfermagem, o destaque recai na importância sobre as ações educativas, do acompanhamento na adesão terapêutica, da vigilância quanto a sinais de exacerbação e do apoio emocional oferecido ao paciente e à família. Esses aspectos reforçam que o cuidado vai além da técnica, envolvendo também uma dimensão de acolhimento e orientação, fundamentais para fortalecer a autonomia do indivíduo.

## **Conclusão**

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica é uma condição de grande impacto social e em saúde pública, pela sua prevalência elevada, alto índice de hospitalização e limitações impostas aos pacientes. Embora não exista cura, há recursos eficazes que podem desacelerar a progressão e melhorar significativamente a vida dos portadores. Nesse cenário, a enfermagem exerce o papel essencial, tanto no cuidado direto quanto na educação em saúde, acompanhando o paciente em todo o processo de enfrentamento da doença. Ao orientar sobre o uso correto das medicações, apoiar na cessação do tabagismo, incentivar a participação em programas de reabilitação e estar atenta às necessidades emocionais e sociais dos indivíduos, o enfermeiro contribui de forma decisiva para um cuidado mais humano e integral. Portanto, investir em estratégias educativas, fortalecer a atenção primária e garantir suporte multiprofissional contínuos são medidas que podem transformar o prognóstico da DPOC, trazendo mais qualidade de vida aos pacientes e aliviando o peso que a doença impõe ao sistema de saúde.

## **Referências**

GOLD. Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic obstructive pulmonary disease. 2024 Report. Disponível em: <https://goldcopd.org/>. Acesso em: 20 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC): protocolos e diretrizes. Brasília:

Anais da 3º Jornada Acadêmica de Enfermagem. Inovar para Cuidar: o poder da tecnologia na enfermagem, Imperatriz, Maranhão, Brasil, 2025. Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2025. ISBN: 978-65-01-82805-3



---

Ministério da Saúde, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). The top 10 causes of death. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 20 set. 2025.

RABE, K. F.; WEDZICHA, J. A. Chronic obstructive pulmonary disease. *The Lancet*, v. 398, n. 10295, p. 739-752, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00935-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00935-5).

SILVA, C. S.; SOUZA, L. G. Impacto da DPOC na qualidade de vida de pacientes atendidos na atenção primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 3, p. 1-8, 2022.